

APRESENTAÇÃO

É com satisfação que apresentamos o número 14, volume 07, da Revista Trama, o qual está totalmente voltado à Língua Brasileira de Sinais. A ideia de publicar um número com esta temática partiu da necessidade acadêmica de se conhecer mais sobre esta linguagem – idioma de uma parcela considerável da população brasileira – a qual vem conquistando o direito à educação formal. Como consequência desta conquista, é cada vez mais frequente a presença de alunos surdos nas salas de aula regulares, o que implica colocar os professores do Ensino Fundamental e Médio, bem como os docentes que trabalham em curso de Licenciatura, frente aos desafios que a inclusão social dos alunos surdos representa para a escola e para a sociedade. Neste contexto, dada a escassez de textos voltados para esta nova linguagem, urge promover publicações não só de pesquisas recentes na área, mas também de trabalhos de iniciação e de experiências pedagógicas bem sucedidas.

Voltado às questões de como promover um ensino adequado ao aluno surdo, o artigo *QUÍMICA PARA SURDO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA* descreve um experiência pedagógica bem sucedida, ocorrida na Unioeste, campus de Toledo, baseada na concepção dialógica da linguagem e no correlacionamento dos conteúdos ministrados no Ensino Médio sobre Química com o cotidiano do surdo.

Pesquisas recentes na área são relatadas no artigo *ALFABETO MANUAL DA LÍNGUA DE SINAIS BRASILEIRA (LIBRAS): UMA FONTE PRODUTIVA PARA IMPORTAR PALAVRAS DA LÍNGUA PORTUGUESA*, através do qual o leitor se dá conta que a Libras, como toda língua natural em uso, tem seu léxico expandido conforme as necessidades de seus usuários, expansão que se dá muitas vezes através de empréstimos de outros idiomas.

O artigo *LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS: ASPECTOS LINGÜÍSTICOS E CULTURAIS* apresenta, de modo claro e atraente, as principais características da LIBRAS.

O texto *O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO DO SURDO*, inicia tratando da caracterização clínica da surdez para, em seguida, apresentar algumas peculiaridades do processo de aprendizado da língua portuguesa escrita pelo aluno surdo, atendo-se, ainda, às dificuldades oriundas da metodologia e ao fato de os livros didáticos adotados não considerarem o idioma brasileiro como uma língua estrangeira para os alunos da Língua Brasileira de Sinais, visto não ser este sua língua materna.

Continuando a suscitar reflexões sobre o processo de ensino e

aprendizagem, o artigo *AS PRÁTICAS DE BILINGUISMO E A INTERAÇÃO ENTRE SURDOS E OUVINTES NO CONTEXTO DAS ESCOLAS INCLUSIVAS: O QUE ESTÁ FALTANDO?* parte do princípio de que a pessoa surda é um sujeito pertencente a uma minoria linguística e defende a importância de se oferecer a ele uma educação bilíngue para, em seguida, analisar algumas falas de profissionais da educação envolvidos direta ou indiretamente com a educação destes sujeitos.

EDUCAÇÃO DO SURDO: HISTÓRICO E LÍNGUA DE SINAIS se atém ao processo histórico da educação dos surdos no Brasil, com ênfase no oralismo, na comunicação e no bilingüismo, bem como na reflexão sobre o processo de aprendizagem dos surdos.

Subjacentes às crenças e atitudes acerca da educação inclusiva, ecoam questões culturais, políticas e ideológicas que permeiam, inclusive, os documentos legais sobre o assunto, no Brasil e no Mundo, conforme análise em *POLÍTICAS LINGUÍSTICAS E DE IDENTIDADE(S): A LÍNGUA COMO FATOR DE IN(EX)CLUSÃO DOS SURDOS* que apresenta um estudo das configurações identitárias concernentes ao “ser surdo”, no campo discursivo das políticas de inclusão a partir da perspectiva da Análise do Discurso.

O texto *O PAPEL DA TRADUÇÃO NO DESENVOLVIMENTO DA LÍNGUA DE SINAIS BRASILEIRA (LIBRAS): UM BREVE HISTÓRICO*, postula que, assim como ocorre com as outras línguas, a LIBRAS apresenta os fenômenos de ambigüidade e polissemia, o que requer que sua tradução para outro idioma exija conhecimentos aprofundados não só da língua, mas também da cultura e dos valores da comunidade linguística que a utiliza.

Em *A AMBIGUIDADE LEXICAL EM LIBRAS: AS DIFICULDADES DOS CANDIDATOS FACE AO PROLIBRAS*, a proposta é identificar as causas do baixo desempenho de muitos candidatos no exame de proficiência PROLIBRAS e quais seriam as maiores dificuldades dos candidatos em relação a este tipo de prova.